



VII Encontro de Iniciação Científica e  
Tecnológica  
VII ENICT  
ISSN: 2526-6772  
IFSP – Câmpus Araraquara  
20 e 21 de outubro de 2022



## METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS PRESSUPOSTOS – Uma análise a partir da perspectiva discente

VITOR HUGO DIAS FERRARA<sup>1</sup>, IVAIR FERNANDES DE AMORIM<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Licenciando em Física, IFSP câmpus Votuporanga, vitor-hdf@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação Escolar, Professor EBTT - Educação/Pedagogia, ivairpedagogo@ifsp.edu.br

**Área de conhecimento** (Tabela CNPq): Ensino aprendizagem – 7.08.04.00-1

**RESUMO:** O projeto dedica-se a investigar a percepção discente sobre as metodologias de ensino, especialmente em relação à adoção de metodologias ativas no cotidiano escolar das escolas estaduais de um município do estado de São Paulo. Para tanto, busca correlacionar dados de pesquisa realizada em 2021, que objetivou analisar a perspectiva docente sobre as metodologias ativas de ensino, na qual foram obtidos resultados positivos. Dessa forma, por meio de uma pesquisa de campo, realizada em algumas escolas estaduais da diretoria de ensino de Votuporanga, região acessível aos pesquisadores, buscou-se tanto vislumbrar a percepção dos alunos como sujeitos ativos nas atividades propostas pelos professores, quanto observar seu possível contato prévio com alguma metodologia ativa específica e sua opinião em relação aos indícios de aprendizado observados.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino aprendizagem; interacionismo; pesquisa de campo.

### INTRODUÇÃO

A vida, na era da informação, sofre influência da crescente demanda por novas formas de interação social, o que repercute cada vez mais no cenário educacional. A crítica à escola tradicional se torna cada dia mais contundente. Esse paradigma corrobora para a necessidade de revisão dos procedimentos metodológicos na educação formal. Diante desse contexto, despontam-se alternativas teóricas e metodológicas para tornar a educação mais coerente com as demandas atuais. Dentre estas alternativas, tem se destacado a utilização das ditas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, buscando romper com o método expositivo clássico e centrado no professor. Sobre isso:

[...], o Processo de Ensino/Aprendizagem Ativo é focado no estudante e cabe ao professor planejar atividades para que os alunos se envolvam e participem ativamente do processo, levando-os a contextualizar e desenvolver conceitos sobre o que estão aprendendo. Assim, dentro do contexto de Ensino/Aprendizagem Ativo, compete ao estudante assumir uma postura ativa em relação ao seu aprendizado, por meio de situações e problemas desafiadores projetados pelo professor. (BERSSANETTE, 2020, p. 102)

Ademais, no contexto educacional atual, pós promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, houve uma reestruturação do Currículo Paulista, que é o foco desse estudo. Com essas mudanças, o material atualmente empregado nas escolas da rede estadual, o Currículo em Ação, em edições como, por exemplo, o volume 1 da apostila de Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias da 1ª série do Ensino Médio (SÃO PAULO, 2022), desenvolveram-se de modo a refletir a necessidade de

contextualização do que é trabalhado em sala de aula com os saberes prévios do aluno, bem como dar enfoque à ação do estudante, o que é feito, especialmente, por meio do emprego de metodologias ativas, tais como o Estudo de Caso, Rotação por Estações, Juri Simulado, *Fishbowl*, Sala de Aula Invertida, dentre outros.

Diante desse contexto, no ano anterior (2021), foi feita uma pesquisa, também na região de Votuporanga, intitulada “METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS PRESSUPOSTOS – Uma análise a partir da perspectiva docente”, buscando mapear se os professores, frente a esse novo cenário de uso corrente das metodologias ativas, compreendiam os pressupostos acerca dessas metodologias ativas e seu viés de caráter interacionista. Infelizmente, em decorrência da pandemia e quarentena, a pesquisa não teve a abrangência almejada, limitando-se a um número reduzido de docentes, a maioria da rede federal. No entanto, frente aos resultados obtidos, observou-se que os professores participantes possuem uma percepção satisfatória com relação às metodologias ativas e aos pressupostos interacionistas.

Já nesta pesquisa, o objetivo é verificar a perspectiva discente com relação ao ensino ativo, ou seja, buscar compreender se os estudantes entendem o que é uma aula interativa, isto foi possível por meio da investigação de metodologias ativas com as quais já tiveram contato e, da verificação se, no ponto de vista do aluno, essas metodologias contribuíram de alguma forma para o seu aprendizado.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho parte de uma análise com relação às metodologias de ensino ativa, desenvolvidas como alternativa à passividade dos estudantes característica do ensino tradicional. Com relação à essa temática, Berssantette (2020, p. 102) expõe:

O Processo de Ensino/Aprendizagem Passivo é centrado no Professor, o qual é protagonista do processo, geralmente com aulas tradicionalmente expositivas, nas quais ele apresenta o conteúdo, utilizando-se de seus conhecimentos e recursos, como: quadro de giz ou de algum aparelho visual. Nesse processo, a participação dos estudantes é limitada e um dos principais objetivos é cumprir o programa da disciplina, apresentando, da melhor forma possível, os conteúdos programados para aula.

Com isso, retoma-se as características básicas do ensino tradicional, marcado pela recepção unilateral dos conhecimentos do professor para o aluno, o docente sendo visto como o detentor de todo o conhecimento, o aprendizado por meio da repetição exaustiva de exercícios, a desvinculação com os conhecimentos prévios dos alunos, o uso exclusivo de aulas expositivas, dentre outras. Essas características, quando observadas de uma perspectiva interacionista, chocam-se contra alguns dos princípios básicos do aprendizado. A respeito disso, José Carlos Libâneo (2013, p. 114) afirma:

O trabalho docente somente é frutífero quando o ensino dos conhecimentos e dos métodos de adquirir e aplicar conhecimentos se convertem em conhecimentos, habilidades, capacidades e atitudes do aluno. O objetivo da escola e do professor é formar pessoas inteligentes, aptas para desenvolver ao máximo possível suas capacidades mentais, seja nas tarefas escolares, seja na vida prática através do estudo das matérias de ensino. O professor deve dar-se por satisfeito somente quando os alunos compreendem solidamente a matéria, são capazes de pensar de forma independente e criativa sobre ela e aplicar o que foi assimilado.

Esses princípios, citados por Libâneo (2013), estão no cerne das metodologias ativas, uma vez que seus fundamentos sempre partem da ação do aluno sobre o objeto de estudo e da interação entre os estudantes. Também busca-se partir dos conhecimentos prévios do discente, de modo a desenvolvê-los por meio do estímulo à pesquisa, reflexão e organização mental das informações recebidas. Além do mais, quando se fala em metodologia ativa, é essencial que o professor atue apenas como mediador, e não como detentor do saber, colocando o aluno na posição de protagonista do próprio aprendizado, tornando a prática educativa em uma estratégia para a formação de indivíduos críticos e autônomos.

Mediante o exposto, Miranda e Pischetola (2019, p. 52) reiteram: “[...] toda prática didática que apresente criatividade, dialogismo e interação como princípios fundamentais que a embasam, pode ser

considerada uma metodologia ativa, desde que seja estabelecida em uma base complexa”. Ademais, a execução das metodologias ativas, bem como seus pressupostos, devem seguir à risca os preceitos citados, senão, podem decorrer no que Miranda e Pischetola (2019) apontam como modismos (ou neotecnicismos) pedagógicos.

Nesse trabalho, buscaremos investigar a percepção discente dos pressupostos filosóficos presentes na teorização sobre as metodologias ativas e, conseqüentemente, no cotidiano escolar.

## **METODOLOGIA**

A primeira etapa desta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica, a fim de analisar a literatura disponível sobre a percepção e o imaginário discente acerca das metodologias utilizadas no cotidiano docente. Para tanto, foram realizadas buscas em importantes bases de periódicos on-line (por exemplo na base Scientific Electronic Library Online – SCIELO) assim como buscou-se um levantamento das teses e dissertações mais recentes (produzidas na última década) sobre o tema, por meio de consulta na Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A Segunda etapa desta pesquisa compôs-se da análise dos dados presentes na literatura sobre a percepção discente acerca das metodologias de ensino. Bem como de submissão do trabalho ao Conselho de Ética (Plataforma Brasil), de modo que foi obtida a permissão para execução do projeto.

A terceira etapa da pesquisa consistiu em pesquisa de campo, que atualmente se encontra em fase de aplicação, por meio de um questionário composto por questões fechadas, com intuito de verificar a percepção discente sobre as metodologias de ensino ativo.

O questionário fora constituída de três questões. A primeira, foi composta por vários exemplos de metodologias ativas, de modo que o aluno deveria assinalar as que ele conhecia. A segunda, buscou averiguar se o estudante já participou de alguma aula na qual foi feito o uso de alguma metodologia ativa.

A terceira, por sua vez, foi subdividida nas seis seguintes afirmações, a serem classificadas com um número de 1 a 5, com 1 correspondendo a totalmente insatisfatório e 5 plenamente satisfatório: I) Em situações em que minha participação é necessária para o desenvolvimento da atividade ocorre melhor aprendizagem. II) Em situações em que as aulas são expositivas ocorre melhor aprendizagem. III) Em situações em que a opinião dos meus colegas e minha são necessárias para organização da aula ocorre melhor aprendizagem. IV) Prefiro situações em que o professor planeja e executa as atividades e os alunos reproduzem as orientações. V) Prefiro situações em que o professor interfere pouco no trabalho dos alunos, corrigindo apenas pequenos erros. VI) Prefiro situações em que o professor acompanha o desenvolvimento das atividades, observando a atuação dos alunos e efetuando as alterações necessárias.

Para realização dessa terceira etapa foi necessário estabelecer uma amostra de alunos para serem entrevistados. Quanto à delimitação geográfica, foi escolhida a região abrangida pela diretoria de ensino de Votuporanga, devido à proximidade com o IFSP, câmpus Votuporanga, local onde a pesquisa surgiu. Já o enfoque na rede estadual de ensino foi dado uma vez que, com a reestruturação das apostilas do Currículo em Ação, e conseqüente foco no ensino ativo dentro do próprio material, essa rede se mostrou fértil à pesquisa devido a certeza de que os alunos já tiveram contato com as metodologias ativas em algum momento.

A pesquisa se deu nos três anos do ensino médio, séries que compartilham do Currículo em Ação dentro da rede estadual. Logo, o público-alvo esteve na faixa etária dos 14 aos 18 anos. Além do mais, as escolas foram escolhidas com base na proximidade ao câmpus (IFSP), visando tornar as visitas mais eficientes. Por outro lado, em decorrência do caráter não obrigatório da pesquisa, o número de formulários recolhidos, bem como os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram bem reduzidos, uma vez que muitos alunos se recusaram a participar e, mesmo dentre os alunos interessados, em muitos casos os pais não assinaram o termo que permite o uso das informações solicitadas.

A quarta etapa será o recolhimento de toda a pesquisa, contagem das respostas e criação de tabelas e gráficos a partir dos dados obtidos, de modo a possibilitar a análise quantitativa e, posteriormente, qualitativa das informações retidas.

A quinta etapa desta pesquisa se dedicará a análise dos dados obtidos quando contrastados com dados de pesquisa anterior, que tinha como objetivo verificar a percepção docente dos pressupostos das metodologias ativas. Cumpre dizer que a hipótese da pesquisa anterior era de que os professores que se manifestam como

utilizadores de metodologias ativas não tinham clareza dos pressupostos interacionais implicados por esse tipo de abordagem. Essa hipótese restou contestada, haja vista que a maioria dos docentes demonstrou embasamento em pressupostos interacionistas. Desta feita, cumpre-nos agora verificar a perspectiva discente, a fim de analisar se os alunos se reconhecem como sujeitos ativos no processo ensino aprendizagem.

Esse projeto visa o desenvolvimento de pesquisa básica, a partir de dados empíricos obtidos, por meio de pesquisa de iniciação científica. O projeto não possui nenhum financiamento externo ou interno do IFSP, além da bolsa discente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em trabalho anterior, intitulado “METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS PRESSUPOSTOS – Uma análise a partir da perspectiva docente”, foram abordados os pressupostos filosóficos de professores, em exercício, para verificar sua coerência com a perspectiva interacionista e, conseqüentemente, com as metodologias ativas. Os resultados obtidos nessa ocasião foram positivos, indicando que esses profissionais da educação possuem conhecimentos no que tange aos pressupostos interacionistas.

Na etapa atual de aplicação do projeto aos alunos da rede pública de ensino já houveram alguns resultados (por meio dos questionários que já foram recolhidos e analisados previamente), e os dados iniciais apontam para uma certa preferência dos alunos por aulas expositivas e atividades pré moldadas pelo professor, com foco na reprodução de conhecimento pelos estudantes, além de um positivo conhecimento de algumas das metodologias ativas apresentadas. Porém, o número de questionários já aplicados e recolhidos corresponde a apenas 25% da meta que se pretende obter. Sendo assim, quando a aplicação houver terminado, a população amostral da pesquisa será melhor consolidada e os resultados terão maior abrangência com relação ao município e à rede.

## CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos até o momento, nota-se que os alunos talvez não possuam um conhecimento muito bem estruturado acerca do tipo de aula às quais participam, ou seja, pressupõe-se que eles não sabem a diferença entre uma aula expositiva e uma aula na qual participam ativamente, ou ainda, talvez mesmo sabendo, prefiram a aula expositiva, embora não necessariamente isso os leve a um melhor aprendizado.

Sendo assim, até o fim da pesquisa, espera-se que a população amostral seja suficiente para generalizar os resultados e, dessa forma, seja possível identificar a porcentagem de alunos que já tiveram contato com metodologias ativas e, nos casos afirmativos, quais metodologias os alunos mais tiveram contato. Também espera-se identificar se os alunos preferem ou notam melhorias nos seus indícios de aprendizado quando a aula é alinhada com os pressupostos interacionistas, ou seja, em momentos em que o docente parte dos conhecimentos prévios do estudante, que os discentes precisam desenvolver atividades ativamente com o professor apenas atuando como mediador e que os alunos são levados a discutir os conteúdos ao invés de apenas ouvir passivamente à explicação.

## REFERÊNCIAS

BERSSANETTE, João Henrique. **Construindo “novos” caminhos para o ensino de programação por meio do uso de metodologias ativas de aprendizagem e teoria da carga cognitiva**. 2020. Produto da Tese de Doutorado (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/517802>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MIRANDA, Lyana Thediga de; PISCHETOLA, Magda. Metodologias ativas: uma solução simples para um problema complexo? In: **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 43, 2019. PPGE/UNESA. RIO DE JANEIRO.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação COPED/SEDUC. **Currículo em Ação: Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias** (caderno do aluno), vol. 1. São Paulo, 2022.